



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



O impossível é apenas uma ilusão

O espetáculo é diversão garantida. Com trilha sonora de bandas como Coldplay, momentos de interação e performances que parecem ser impossíveis, o show entretém a todos, independentemente da idade. Na plateia, havia de crianças a idosos. Henry e Klauss estão transformando o cenário do ilusionismo no Brasil com muita criatividade, inclusive, fazendo “chover” chocolates, que desceram de paraquedas do teto.

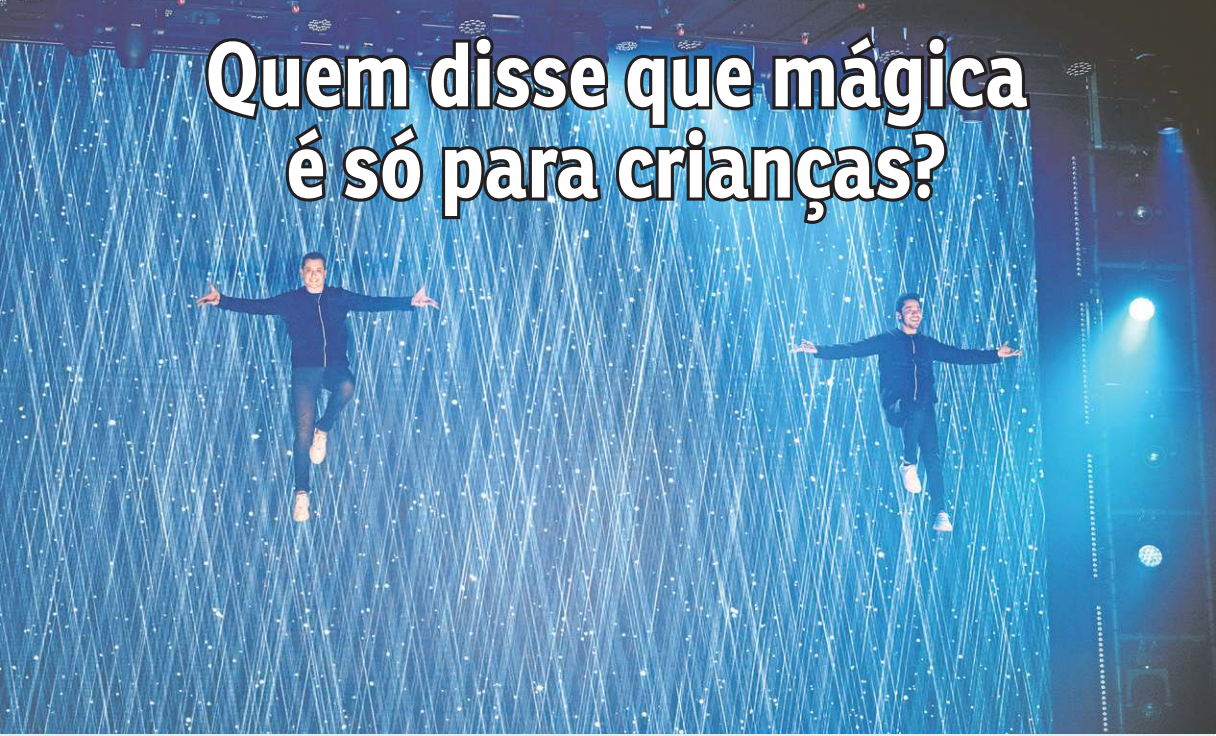
LALLY ZWETZCH



De BH para o Brasil

Nascidos em Belo Horizonte, os dois ilusionistas se conheceram ainda crianças e hoje têm quadros fixos em programas como *Domingão* e *Fantástico*. A dupla está construindo um caminho de sucesso no Brasil, mas já recebeu e negou convites para seguir uma carreira no exterior. Por enquanto, o objetivo é consolidar a magia e o ilusionismo no país, uma forma de entretenimento que ainda recebe pouca atenção. “Nós, brasileiros, também somos capazes de entregar arte de qualidade”, refletiu Klauss em entrevista à coluna. A visibilidade do duo dá esperança para outros brasileiros. “Já nos disseram que estamos realizando o sonho de todos os outros mágicos do Brasil”, observou Henry.

Fotos: Anderson Smoke



Brasília recebeu, no fim de semana, a dupla Henry e Klauss para a maior apresentação de ilusionismo da América Latina. O intrigante e emocionante *Illusion Show — Uma Jornada Mágica* foi inspirado em festivais internacionais e está em turnê por várias cidades do país. Na capital, o espetáculo bateu a maior audiência já registrada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em um mesmo fim de semana. Ao todo, 11 mil pessoas se divertiram com os truques.

E se der errado?

De acordo com os ilusionistas, a falha não é uma opção na magia. O show conta com uma superprodução, equipe extensa e planos de saída para recorrer caso algo não ocorra como esperado. “Sempre há uma solução artística que a gente já pensou antes para poder resolver”, afirmou Henry. Para Klauss, a magia é como um filme ao vivo, mas com várias possibilidades de final. Reconhecida no mercado pela incorporação de tecnologias, a dupla usufrui de diversos recursos, como efeitos especiais, audiovisuais, som e led para criar uma experiência completa.



Processo criativo

Para os leigos, os ilusionistas explicam: na magia, existem conceitos básicos que não mudam, e os números do espetáculo respeitam esses princípios. O que torna a apresentação original é a construção artística e, durante o processo de criação, existem desafios e recompensas. “A parte boa de trabalhar em conjunto é que são duas imaginações com um mesmo propósito. Mas temos que entrar em consenso, mesmo quando criamos soluções distintas”, destacam.



Livro de recordes

Em 2019, o duo bateu o recorde mundial de maior tempo de levitação em local público. Foram quatro horas e 20 minutos “voando” em frente ao Museu de Arte de São Paulo. As pessoas passavam e ficavam boquiabertas. Mas esse não foi o único marco dos mágicos: eles são os primeiros latino-americanos a executar no Brasil o número *Flying*, de David Copperfield. No quadro, Henry realmente voa, sem sinal visível de cabos ou qualquer pista de sustentação.

Agenda

» Neste fim de semana, a atriz Taís Araújo e o apresentador Tadeu Schmidt marcaram presença, em mesas separadas, no restaurante Almería, no Clube de Golfe. Definitivamente temos um novo point de celebridades na capital.

» O grupo Choro no Eixo fará uma apresentação com participação especial de Márcio Marinho e convidados, no Teatro da Caixa, nesta sexta-feira (17/5), às 20h. A dupla de irmãos Marco e Vítor Britto, de 9 e 12 anos, será uma das atrações do show, tocando duas músicas.

» O Sesi Lab integra a 22ª Semana Nacional de Museus, um circuito nacional cujo tema são museus, educação e pesquisa. A programação inclui mostra de protótipos, oficinas e mesas redondas, e funcionará de hoje a sexta, das 9h às 18h, e no sábado e domingo, das 10h às 19h.

» Últimos dias para conferir a exposição do CCBM com obras do artista plástico e fotógrafo Antônio Roseno de Lima, famoso internacionalmente e nascido no Rio Grande do Norte. A mostra vai até domingo, dia 19.

» A abertura da ExpoRide será hoje, às 9h, no Clube de Engenharia do DF. Organizado pela Codese/DF, o evento vai até amanhã, dia 16.

» Em 20/5, às 17h, Kátia Cubel promoverá o Prêmio Engenho Mulher 2024, no Museu de Arte de Brasília (MAB), para entregar o troféu às vencedoras Carmélia Pereira, da Creche Guerreiros da Alegria; Rejane Carvalho, do Instituto Reciclando Sons; e Sandra Simon, do Ministério Público do Trabalho e Coletivo Transforma MP.



União e solidariedade

De cestas básicas a pacotes de ração, torcidas organizadas do DF se mobilizam para ajudar as vítimas da enchente no Sul

» LETÍCIA MOUHAMAD,
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» PEDRO IBARRA

Água, cestas básicas, roupas, sapatos e kits de higiene. Nos vários pontos de coletas do Distrito Federal, não param de chegar doações para o Rio Grande do Sul que, há pelo menos 15 dias, sofre com chuvas intensas e enchentes. O estado acumula 148 mortos, 124 desaparecidos e 806 feridos, conforme boletim da Defesa Civil do RS, divulgado às 12h de ontem. No Serviço Social do Comércio (Sesc-DF), na Comunidade Chinesa e na Câmara Legislativa, a movimentação em prol das vítimas é intensa. No ponto instalado na CLDF, torcidas organizadas do Palmeiras, Grêmio, Internacional e Corinthians se uniram para arrecadar doativos, totalizando cerca de 3 toneladas, que lotaram a entrada do edifício. O advogado Gilberto Macedo, 41 anos, é integrante da

Mancha Verde e ajudou a descarregar um caminhão de caixas e sacolas. “As ações sociais são desenvolvidas durante todo o ano, mas, agora, estão concentradas nas vítimas das enchentes. Provavelmente precisaremos de outro caminhão para trazer mais doações”, comentou. O corintiano Inácio Ângelo, 32, contou que, como as torcidas viajam muito pelo país acompanhando o time, fazem amizades com torcedores de vários estados. “Colegas do Rio Grande do Sul estão pedindo ajuda para suas famílias devido à tragédia. Por isso, estamos unidos e firmes neste trabalho social, que irá se prolongar enquanto for necessário”, disse o servidor público. A opinião é compartilhada pelo aposentado Doralvino Sena, 61, coordenador regional dos consulados do Internacional em Brasília. “O que nos une é muito maior do que aquilo que nos divide”, destacou, completando que, em Porto Alegre,

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Ponto de coleta na Câmara Legislativa reuniu torcidas do Palmeiras, Grêmio, Internacional e Corinthians

sua cidade natal, alguns parentes e amigos perderam tudo. Giscard Stephanou, 49, também servidor público e coordenador regional dos consulados do Grêmio na capital federal, relatou que a casa do pai, em Porto Alegre, está inundada. “Quem não perdeu o lar, está sem água, sem luz ou

sem comida. Todos estão sendo afetados. Com essa mobilização, queremos lembrar que o futebol, responsável por unir todo o país, também estimula a solidariedade. Apesar das rivalidades, estamos aqui por uma causa maior e vamos continuar até que o Rio Grande do Sul possa se reerguer”, destacou.

Comoção

Usuários dos serviços do Sesc também estão empenhados nas campanhas de arrecadação. Em uma semana, as oito unidades contabilizaram mais de 70 toneladas de itens. Segundo a gerente do Sesc Mesa Brasil, Cláudia Vilhena, res-

ponsável pela operação de recebimento e envio de doativos, os produtos mais doados, até agora, são roupas e água. Ela relembra que a orientação da Defesa Civil do RS é que sejam priorizados alimentos, cobertores, material de higiene pessoal, itens de limpeza, fraldas e absorventes. “A gente pede, encarecidamente, que se for doar roupa, que lave e passe antes. Coloque em sacos e identifique separadamente, entre masculina, feminina e infantil”, completa.

A Comunidade Chinesa é mais uma organização que trabalha pelos moradores do RS. Em uma vaquinha, foram arrecadados R\$ 80 mil, gastos na compra de mantimentos. O resultado foi cerca de 1,3 mil cestas básicas e mil fardos de água, totalizando 20 toneladas. Uma montadora de carros elétricos chineses irá dobrar a quantidade de doações, que seguem de caminhão em direção ao Sul. A Comunidade Chinesa organizou o recebimento dos itens com a Cooperativa de Produção e de Compra em Comum dos Empreendedores da Feira dos Importados do DF (Cooperfim).

* Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso



Confira pontos de arrecadação e itens recomendados pela Defesa Civil do RS